Novas Espécies de "Sapatinho de Vênus" abrem novos caminhos para o cultivo.

Olaf Gruss* Tradução Waldemar Scheliga



descoberta de uma nova espécie de "sapatinho de vênus" desperta nos cultivadores a expectativa de obtenção de novose atraentes híbridos com

formas e cores até então desconhecidas. Nessa situação estão, em primeiro plano. as espécies do gênero Paphiopedilum. O gênero Phragmipedium vem sendo, também, considerado com mais interesse pelos cultivadores. Já o gênero Cypripedium, que somente ocorre no hemisfério norte, conta, até agora com, apenas, mais ou menos 10 híbridos. Também aí, os híbridos, até agora obtidos por apenas dois cultivadores, apresentaram resultados apreciáveis. O quarto gênero das orquídeas cognominadas "sapatinho de vênus", Selenipedium, até agora não foi usado para desenvolvimento de híbridos. Isto porque só existem poucas plantas em cultivo nas coleções e, além disto, são de tamanho muito grande e produzem flores muito pequenas.

Raras são as orquídeas que, nos últimos anos, tenham causado tanta agitação como as novas espécies da Seção Parvisepalum, descobertas em meados de década de 80. Apenas o Paphiopedilum delenatii, igualmente da Seção Parvisepalum, causou tanta sensação quando apareceu há mais ou menos 30 anos. Não é de admirar que logo em seguida tenham sido empreendidos grandes esforços para produzir híbridos com essa nova espécie. O Paphiopedilum armeniacum foi descrito em 1982 e floriu pela primeira vez nos Estados Unidos em 1985. As demais espécies dessa Seção, como o Paph. micranthum, Paph.

emersonii. e Paph. malipoense floriram um pouco mais tarde. O número de cruzamentos feitos logo, em seguida, é significativo e demonstra o interesse despertado para essas novas espécies. Considerando o longo tempo de 3 anos ou mais, entre a semeadura e o florescimento. não deixa de ser surpreendente a quantidade de híbridos que já floriram até agora. O primeiro híbrido de Paph, armeniacum que floresceu foi o Paph. Armeni White. O cruzamento foi feito por Fumimasa SUGIYAMA (Japão), sendo ele o primeiro importador e cultivador de híbridos das espécies da Seção Parvisepalum. O cruzamento foi com Paph. delenatii. Alguns cultivadores alimentavam a esperança de obter um misto das duas tonalidades, ou seja, uma suave tonalidade de laranja ou a coloração pura de amarelo. Ao florir, porém, o cruzamento mostrou uma tonalidade branco-creme, o que acabou dando o nome ao híbrido. O estaminódio conservou a mancha amarelo-intenso na parte dianteira. A cor do Paph. delenatii era dominante.

O segundo híbrido que floresceu e foi denominado *Paph*. China Moon, era um cruzamento entre *Paph*. Armeniacum e o híbrido natural *Paph*. Greyii. Neste caso a polinização foi feita com o pólen do *Paph*. *armeniacum*. A outra matriz, i.é, o *Paph*. Greyii, era de um branco muito puro com pequenas manchas vermelho-bordô. A coloração das flores resultantes desse cruzamento varia de uma suave amarelocreme até amarelo-manteiga mais intenso. Contudo, não foi conseguida a intensidade da cor existente nas espécies cruzadas.

O terceiro híbrido foi registrado por Robert WELTZ (USA) com o nome Paph. Gold Diamond. É um híbrido do Paph. fairrieanum e Paph. armeniacum, criado

^{*} In Der Au 48 D - 8217 - GRASSAU Alemanha



Paphiopedilum armeniacum

por Fumimasa SUGIYAMA, da Yamata Noen Nursery. Novamente a cor resultante foi amarelo pálido, porém, desta vez, sobreposto de uma coloração púrpura.

Os híbridos seguintes também mostraram uma coloração mais para o branco-creme. Somente os híbridos com *Paph. primulinum* alcançaram os objetivos dos cultivadores. *Paph*. Gold Dollar apresentou uma flor equilibrada, de coloração amarelo intenso. Embora a flor do híbrido com *Paph. sukhakulii* também tenha mostrado uma cor amarela com pintas acastanhadas, sua forma pouco equilibrada a torna menos apreciável.

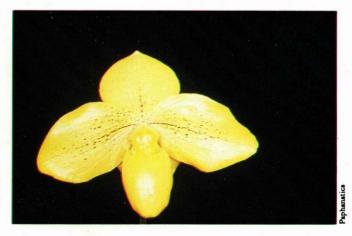
O cruzamento sobre que se depositou maiores esperanças, foi com *Paph*.

bellatulum. Os cultivadores esperavam flor fortemente tingida de amarelo e com forma parecida ao Paph. Vanda M. Pearson. Finalmente uma planta desse cruzamento floriu no Japão. Porém, novamente a cor amarelo era bastante fraca. O mesmo cruzamento foi feito, mais tarde nas estufas de Franz GLANZ, na Alemanha, e as flores satisfizeram quase todas as expectativas. Somente a cor não foi tão expressiva como a dos progenitores.

Particularmente atraente mostrou-se o cruzamento com Paph. Doctor Jack (Paph. concolor X Paph. niveum). O híbrido resultante, Paph. Wössener Gold, encanta tanto pela coloração intensa como também pela forma perfeita. Somente o tamanho da flor ficou um pouco aquém do que se esperava.

Existe um grande problema nos cruzamentos com as novas espécies de *Paphiopedilum* originárias da China. Via de regra, as semeaduras produzem um número reduzido de plantas. Por isso, é de prever que os preços desses híbridos vão se manter elevados.

O primeiro híbrido de *Paph. micranthum* foi um cruzamento com *Paph. Pinocchio*, que também foi feito por Fumimasa SUGIYAMA e floriu inicialmente com Frank HUGHES na Califórnia. Apesar da flor ter sido algo decepcionante, ainda apresentou alguns pontos interessantes. A cor do "sapatinho" era parecida



Paph. Wossenen Gold (Paph. Doctor Jack x armeniacum)



Paphiopedilum micranthum

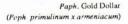
com a do ancestral da Seção Parvisepalum. A coloração era um misto das cores das plantas cruzadas. Além disso, era visível uma suave nervura sobre as pétalas. A sépala era de colorido amarelo-esverdeado. Num segundo cruzamento entre Paph. philippinense e Paph. micranthum, as pétalas e sépalas apresentaram uma coloração acastanhada, coberta com algumas estrias.

Assim, os dois primeiros híbridos foram um tanto decepcionantes, quando não totalmente sem valor.

Os cruzamentos posteriores igualmente trouxeram resultados desanimadores e chegou-se a acreditar na impossibilidade de chegar a algum resultado positivo. Porém, as florações seguintes modificaram inteiramente essa opinião. Foi um cruzamento entre Paph, micranthum e Paph. delenatii, realizado por Terry ROOT da Califórnia. Dois clones floriram um após outro e o resultado foi excelente. A forma da flor era um meio termo entre as das plantas paternas, porém de tamanho maior. Numa das plantas o colorido da flor era um rosado intenso com veios mais escuros. Na outra, a cor do fundo era mais pálida e branca. Paph. delenatii suprimiu todo colorido amarelo das sépalas que poderiam ser herdadas do Paph. micranthum. Esse novo híbrido foi registrado por Terry ROOT com o nome Paph. Magic Lantern.

O próximo híbrido que floriu, foi feito originariamente por Kevin PORTER e o resultado foi igualmente extraordinário. O Paph. Magic Lantern foi sensacional. mas o novo híbrido o superou. O cruzamento entre Paph, micranthum e Paph. bellatulum foi registrado com o nome Paph. Kevin Porter. A flor herdou a haste curta do Paph, bellatulum, porém, suficientemente rígida para sustentar a floração sem tutor. A flor bastante redonda, era intensamente colorida de vermelho com subtonalidades de mogno. Os tracos dos desenhos das pétalas de Paph, micranthum ainda eram visíveis e o outro parceiro do cruzamento contribuiu para acentuar a coloração.

Uma das metas dos hibridadores ainda





Paph. Magic lantern Cultivo: The Orchid Zone



não foi, porém, alcançada. A de produzir híbrido em que a combinação das cores amarelo e rosa resultem numa coloração alaranjado-pêssego. Como as sépalas e pétalas do *Paph.micranthum* contêm pigmentação amarela e verde, existe a possibilidade de se obter o efeito desejado, desde que seja cruzado com um parceiro adequado de cor amarela intensa. O híbrido mais evidente seria o cruzamento entre *Paph. micranthum e*

Paph. armeniacum. Até o momento não se tem notícia da floração de alguma dessas combinações. No entanto, sei que "seedlings" em cultivo já alcançaram um tamanho próximo da floração e saberemos em breve, se as expectativas são confirmadas.

No próximo número teremos a continuação do artigo onde são discutidas as outras espécies da Seção Parvisepalum.

Paph. Kevin Porter (Paph. bellatum x micranthum)

